



II Congresso Brasileiro
Multidisciplinar em Urgência
e Emergência On-line

ENFERMEIRA EMERGENCISTA E A SÍNDROME DE BURNOUT: RELATO DE EXPERIÊNCIA

JAQUELINE JESUS DE ANDRADE PEIXOTO

INTRODUÇÃO: Em todas as profissões há situações que podem desencadear estresse, comprometendo a saúde e o bom desempenho do colaborador. Cada vez mais a competitividade e a busca por melhores resultados estão presentes na vida do colaborador, seja de forma motivacional ou como um agente estressor. Como consequência, desse modelo social, observa-se o surgimento de alguns problemas de ordem emocional e física que afetam a integridade do sujeito que responde conforme suas especificidades a cada estímulo que surge em sua demanda profissional. A Síndrome de Burnout pode ser considerada como uma consequência do desequilíbrio presente em algumas instituições, surgindo casos em colaboradores, tendo seu diagnóstico relacionado ao estado de tensão emocional e estresse crônico os quais são ocasionados em virtude de problemas e conflitos relacionados às condições de trabalho desgastantes.

OBJETIVOS: Relatar os principais sinais e sintomas da Síndrome de Burnout após vivência em uma unidade de emergência em um hospital privado. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um relato de experiência realizado a partir da vivência como enfermeira assistencial em uma unidade de emergência.

DISCUSSÃO: Em pouco mais de oito anos como enfermeira assistencial, foi observada que a unidade de emergência é desencadeadora de estresse e de desgaste físico e emocional já que esta é uma unidade apropriada para o atendimento aos pacientes em situações agudas específicas, o que exige um trabalho em equipe a qual deve ser formada por profissionais especializados. Os sinais e sintomas iniciais da Síndrome de Burnout podem ser inicialmente confundidos com a depressão. Outros sinais e sintomas são os de esgotamento profundo associado à agressividade e irritabilidade, as oscilações frequentes de humor, desatenção, ansiedade, tristeza, baixa autoestima, fadiga, enxaqueca, cansaço, sudorese, palpitação, hipertensão, mialgias, insônia, entre outros. **CONCLUSÃO:** É preciso considerar as situações que fazem parte do ambiente laboral, buscando implementar ações que permitam uma melhor qualidade de vida dentro das unidades, a fim de que os agentes estressores possam ser atenuados, evitando que a saúde física e emocional do colaborador seja comprometida, visto que essa ação oportuniza melhores resultados também para o empregador.

Palavras-chave: Síndrome de burnout, Estresse, Unidade de emergência, Enfermagem, Enfermeira.